

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

LUZ SOBRE SOMBRAS

Na passada quinta-feira fizemos publicar algumas linhas escritas dentro da mais ortodoxa doutrina e da mais leal e rigorosa obediência á palavra de ordem do chefe Salazar.

Em cumprimento estricto do dever, apontamos á Legião, á Mocidade e á União Nacional, os perigos de origem interna contra que tem de precaver-se, para não falsearem a sua missão, o que equivaleria a consciente ou inconscientemente, trair a causa da Revolução Nacional do Estado Novo, que a todas, e a cada uma, dentro da esfera da acção pelo chefe determinada, cumpre servir.

Quanto á Mocidade, terreno mais aberto a perigos, fizemos notar os possivelmente vindos de famílias formadas em ambiente demo-liberal, a ineducação ou imperfeita educação cristã e nacionalista de pais, cujas mentalidades se formaram dentro do passado, que a Revolução veio banir.

Apontamos tambem certo professorado, que firmou as suas posições iniciais no magisterio pelo dedicado serviço á falsa trilogia da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade, professorado que se distinguiu pela sua dedicação ao demo-liberalismo, professorado que aprendeu historia falsa, e falsa historia ensinou durante anos, professorado que vinco atitudes de livre pensamento.

Professorado assim, pôde dar-nos alguns exemplos respeitabilissimos de rectificação mental e de adaptação sincera á Ordem Nova.

Graças a Deus não são poucos assim.

Mas ha outros que são, dentro de si, os mesmos, sendo o seu nacionalismo como o seu catolicismo, meramente convencional.

Destes, alguns produzirão obra má, porque a habilidade não supre o que não está enraizado nem no cerebro nem no coração.

E por mais que queiram mostrar-se adaptados, fazer-se de adaptados, não conseguem actuar perfeitamente como tais. Como azeite á tona da agua, a mentalidade que, no fundo, se conserva, aparece aqui e ali nos seus efeitos.

Outros, tambem ha diso até ao dia em que as malhas dá réde fiscalisadora os apanhe, intencionalmente deturpam e deformam habilidosamente a Verdade em serviço da Mentira. Estes são os mais perigosos, perigo crescente na razão directa da intelligencia e das possibilidades fornecidas por exercicio de cargos.

—Não ha, não pode haver, um unico nacionalista que não perfilhe sentidamente estas afirmações feitas por nós ha oito dias, repetidas hoje, e sempre que nol-o determine a consciencia do nosso dever nacionalista, e até um dos deveres de legionario, em cujo cumprimento ninguem, por força de lei, pode impedir-nos.

Doutrina ortodoxa só pode ter desagradado a quem a não professe e dela seja inimigo franco ou dissimulado, ou queira apresental-a falseada, para fins de traição.

—Quando escrevemos não fazemos

EIROGO

Num ponto priviligiado do nosso concelho, entre pinheirais densos, como que escondido aos olhos dos turistas curiosos, ao fundo de uma fita larga de estrada em recta, encontra-se uma riqueza a brotar do solo, agua termal a jorros, caudal permanente de saude e que borbulha em ancia de socorro para aqueles que a procuram.

São as aguas sulfurosas do Eirogo.

Tiveram já a sua época de renome, vieram até elas em peregrinação devotados doentes de muito longe, confiados nos beneficios reconhecidos por muitos que deles foram arautos miraculosos.

Um homem houve—Crisogno Correia que se lhe devotou com todo o seu empreendimento, sacrificando-lhe a sua bolsa e mesmo a sua vida, por forma tal que para elas viveu e por'elas morreu.

Depois...—para que negal o?—faltou a energia de Crisogno Correia a impulsionar aquela fonte de riqueza, e assim assistimos ao desmoronar daquela fantasia de engrandecimento, vindo de ano para ano a ruina das suas instalações a atestar o despreendimento dos capitalistas, dos homens que dispõem do dinheiro, sem o qual não ha empresa que possa ressurgir, nem mesmo para a qual a Natureza seja prodiga.

O seu actual possuidor, médico bem conhecido no nosso meio, o Snr. Dr. Aurélio Queiroz, tambem se dedicou á exploração de tão miraculosa agua mas o seu esforço não é o bastante para tão arrojada empresa, grandiosa como deve ser.

A imprensa local tem agitado o problema da renovação de tudo aquilo que lá se vê, querendo agitar as bolsas fechadas e egoistas, mas tem sido em vão, apesar da boa vontade do seu actual proprietario em facilitar o empreendimento.

Ha dois meses—se tanto—apareceu alguém, animado a tomar para si e outros a iniciativa de adquirir as Termas do Eirogo, transformando-as completamente, modernizando-as, dotando-as de tudo quanto se exige actualmente em Casas especializadas para tratamento a seguir com Aguas termais.

Logo Barcelos se alvorçou, vendo chegada a hora da realização de uma das suas mais instantes aspirações, ficando crente de que não faltaria o dinheiro preciso para transformar completamente aquela joia em bruto mas que lapidada será objecto de grande riqueza.

Fizeram-se reuniões, a que acorreram capitalistas e outras pessoas que só tinham a animal-as o interesse pelo engrandecimento de Barcelos ajustaram-se condições, e tudo parecia encaminhado para um definitivo plano a iniciar arrojadas obras nas Caldas do Eirogo.

A Camara Municipal tomou o compromisso de dar um compativel arranjo á estrada que liga Barcelos ao Eirogo, o dinheiro surgiu em promessas de bocas que não faltam, tudo se ajustou para um inadiavel trabalho a fazer ressurgir as aguas do Eirogo.

Afinal parece que tudo arrefeceu, nunca mais o palpitante problema do Eirogo surgiu á discussão, e assim mais um ano—e quem sabe se para sempre elas se mostrarão na pobreza das suas instalações, na deficiencia criminosa da sua hygiene, na exiguidade maxima do seu aproveitamento.

Que aconteceu para tal insucesso?

Os cavalheiros que agora vieram animados e confiantes, nomes illustres na ciencia, dispostos a todos os sacrificios monetarios, porque desistiram?

Que dificuldades se atravessaram no plano que tinham tracejado e que parecia de rapida realização?

E' claro que vinham explorar economicamente esta grande riqueza, este enorme caudal de saude, justo é que dele tirem o maior lucro e todo para eles deve ser, visto que nele devem ser os unicos a impulsional-o.

Querirão que Barcelos compartilhe financeiramente?

Não julgamos isso indispensavel e menos que não deve ser objectivo de desistencia.

Mas se poem como condição, ou antes, se exigem como condição que capitais de Barcelenses vitalisem tal empresa—o que nos admira, dada a qualidade das pessoas que desejam adquirir o Eirogo—então que os Barcelenses apareçam, aqueles que dispõem de dinheiro para empregar em negocios, e que devem ver nas Caldas do Eirogo, na excelencia das suas aguas, nos milagres operados todos os anos, a compensação de sacrificios que poderão fazer, retirando do seu cofre algum para incitamentos de tão grandiosa obra de capital interesse para a nossa terra—Barcelos.

outra coisa senão servir a Revolução Nacional

Escrevendo para a nossa Terra, vémol-a dentro de Portugal, e, apenas por isso, tornamos mais simples o comentario mais reduzida a exposição.

Se focamos algum assunto meramente local, ou aspecto local de caso geral, fazemol-o sempre com clareza, com lealdade franca, com a mesma clareza e lealdade de dezenas de anos da mais rectilinea, desassombada, coerente e devotada vida politica, que é orgulho inadquirivel mesmo pelos

mais avultados milhões.

Compramos por caro preço (e bem caro!) o direito incontestavel de falar alto e de reconhecer, ou negar, a outros o direito de falar mesmo em em-surdina.

—Por mais do que uma pessoa, chegou ao meu conhecimento que houve um senhor que, arbitrariamente, e sem c minino fundamento, ou mesmo apparecia, que pudesse justificar equívoco—pretendeu atribuir a certas frases do re-

Notas de Lisboa

29 DE MAIO

Pela sua organização, pelo seu trabalho, pelas suas concepções politicas e sociais, pela sua própria estabilidade, Portugal pode ufanar-se de ser, no Mundo, um factor de paz.

As palavras que sublinhamos são do magistral discurso que Salazar proferiu, na Assembleia Nacional, faz hoje oito dias; e todos nós as entendemos, no seu significado de ordem dentro do país, e no seu reflexo no Mundo, como real factor de paz que tem sido o nosso exemplo de ordem, nas relações internacionais.

Sendo embora encaminhada para o Atlântico, onde temos os nossos interesses vitais de Império, em que por aquê se entra, nem por isso, que é para nós o essencial, a nossa politica externa, nas relações com os povos da Europa, menos há influido na manutenção da paz, com o deliberado desejo sincero de a ajudar a todo o transe.

Para o vermos, basta lembrar a nossa linha de conduta, já em Genebra, protestando pelos interesses europeus contra a nefasta introdução da Rússia na Sociedade das Nações; já depois, a respeito da Espanha, que nos pôs á prova não só a nossa visão das realidades e a força da nossa doutrina, senão também a nossa lealdade a compromissos que, embora illusórios, se supunham necessários á paz europeia.

Em mensagem que mandou a Salazar, reconhece Chamberlain a *preciosa contribuição que somos para a causa da paz*; mas este reconhecimento, para sermos verdadeiros, reporta-se ao que tem sido a nossa politica externa, reflexo da interna, desde que esta é que essencialmente postula aquela, pois são os mesmos os principios doutrinaes de ambas.

Razão tem Salazar, portanto, para aquelas palavras que acima transcrevemos, tão certo é que toda a concepção politica e social do Estado Novo, respeitando os direitos de Deus e da pessoa humana, assim respeita os dos povos, apenas com jus á reciprocidade, mais nada. Se igual doutrina dominasse o Mundo, a paz reinaria nele, nas almas e nos corações; e não se consumia na defesa da paz aquilo que tanta falta faz ao bem-estar dos povos, ao melhoramento da economia e justiça social.

Bem diz o lema de Pio XII: *pax opus justitiae*, paz fruto, obra de justiça entre governantes e governados, entre individuos da mesma nação, e entre nações. Fora da justiça, ou do respeito que nos exigem os direitos alheios, não há paz, porque não há ordem, que só assenta na justiça.

O nosso exemplo de ordem é uma lição de justiça que damos ao Mundo, bem mais válida á manutenção da paz, do que os canhões. Não queremos para os outros o que não queremos para nós: se somos realistas, e assim nos convencemos da necessidade de rever os fundamentos do equilibrio europeu, queremos que a todos se faça justiça —mas justiça sem abuso de força.

Eis o que significa a ordem de Portugal com o Estado Novo, no concêrto das nações.

GUERRA DIPLOMATICA

Quanto mais os jornais nos falam da guerra, tanto mais as Nações pensam na paz.

Os leitores deste conceituado semanário já devem estar convencidos desta verdade axiomática. Mas, se porventura ainda não estão conformados, bastar-lhes tomarem boa nota das diferentes fontes de informação e propaganda que nos fornecem as *Emissoras* palmeiras, as *Agências* telegráficas assás impertinentes e bisbilhoteiras, as graves e sudadas *Notas* officiosas, os ponderados e circunspectos discursos políticos, o tom moderado e pacífico das entrevistas dos altos magnates, etc, etc.

Lendo e pensando bem nesta série de fenomenos e circunstâncias, melhor dito, nesta avalanche de pretensas justificações, vindas a publico na *Imprensa* mundial, e postas a circular sobre os dois *Eixos* políticos, embora girando em sentido contrário... logo se fica sabendo que, o estado psiquico e patológico da apregoadada Guerra, é tão crítico e desesperado, que está prestes a dar a alma ao diabo seu criador!

Nós vamos, já, sem mais rodeios nem circunloquios, explicar a concepção do nosso pensamento, e o resultado ou conclusão do exame mental que nos levaram: a fazer tais prognosticos.

A Guerra, qual terrível *Moloch* ou bocêta de Pandora, de quem os principais empreiteiros e fomentadores já começam a ter medo, pelas desastrosas consequências previstas, (veja-se e atente-se na marcha atrás e no contra-va-pôr que os mesmos lhe estão imprimindo) foi, de certo modo, abandonada e posta de parte pelo consenso unanime das Chancelarias e tacito acôrdo da opinião publica. Mais claro ainda: — a Guerra, que muitas e desvairadas gentes ambicionavam, desertou das casernas e quartéis, indo instalar-se nos gabinetes ministeriais e nos salões das Embaixadas, onde a luta está sendo travada com nutrido fôgo de... *Memorandos e Notas diplomáticas*.

Assim, em vez de balas *dum dum* e morteiros incendiários, os beligerantes servem-se de inofensivas balas de papel timbrado. Na defesa ou no ataque, todos se batem com denodo e galhardia para atingir o alvo e almejados objectivos...

Em vez de sangue humano, derramado pelas victimas da antevisionada hecatombe guerreira, os diplomatas fazem correr rios de tinta... simpática. Os seus memorandos e notas officiosas, posto-que estabeleçam, por vezes, a duvida e a confusão no espirito simplista do povo, que, algo intrigado, assiste das galerias a estes duelos de palavras ambiguas, de sentido suspicaz, cuja argucia e subtilidade dos argumentos não atinge, a nós, pelo contrario, dá-nos a impressão de que os antagonistas e contendores destas *justas e torneios* se batem galhardamente em defesa da sua Dama — a Nação.

E os gladiadores, lá se encontram na liça, de guantes e punhos de renda, apontando o caminho que os há de conduzir á paz, com honra para as duas partes.

E' a estes jogos florais da Idade Média, velhos na cavalaria, mas novissimos na diplomacia, que nós, sem desdouro nem sentido pejorativo, classificamos de guerra diplomática.

...De maneira que, perguntarão os nossos leitores com uma pontinha de cépticismo: — todos esses engenhos de guerra que pejaram as fábricas e arsenais, vão para os museus da História?...

Não! todo esse material bélico que fizeram pobres as Nações ricas e poderosas, servirá, apenas, para garantir entre os dois *Eixos*, a paz armada.

A "PALAVRA DE ORDEM,"

dada por Salazar á "Legião,"

« Legionários — Podem me pará-vos, no começo do 14.º ano da Revolução Nacional, algumas palavras de estímulo e orientação. E eu hesito em proferi-las, pois não sei que se hajam tornado necessárias: o estímulo está na vossa fé e plena consciência de cumprir uma alta missão; a orientação está nas bases morais, sociais e políticas da revolução em marcha. Quando muito me sentiria inclinado a rectificar posições.

Não faltarão porventura espiritos optimistas que, vendo alteradas algumas condições internas e mais afastado do país o perigo comunista, supponham estar chegado o fim da vossa missão; mas o comunismo, embora fortemente batido na Península, não morreu e não desarma, e há-de prosseguir na sua luta, á luz do dia ou na sombra das organizações secretas, sempre pronto a reviver e a infiltrar-se enquanto lho permitam a fraqueza das nações e o desvario dos homens.

Outros julgarão ainda que depois do esforço realizado está já bem merecido o repouso e ambicionariam não digo desertar das fileiras, mas, enfim, ser ao menos licenciados, não digo descrever dos princípios, mas poderem não os proclamar como um grito de guerra. Mas são tão difíceis os tempos que não só não pode ser permitido a ninguém perturbar no seu esforço de engrandecimento a parte viva da Nação, como não podemos sequer tomar o compromisso de deixar a muitos gastarem-se esterilmente em devaneios de espirito, aconchegados em cómodas posições de desfruto.

Há equívoco em tais posições de espirito; e o meu primeiro dever é sem duvida esclarecê-lo.

De nada nos serviria bater e afastar o mais próximo inimigo, se depois nos limitássemos a deixar repôr o estado de coisas que pelos seus vícios profundos lhe deu condições de vida. Nós não podemos permitir-nos o luxo de deixar reinar de novo entre nós a divisão e a discórdia e de permitir ás lutas partidárias o fraccionamento da unidade moral da Nação. Nós não fizemos a Revolução Nacional apenas para dar combate ao comunismo: fizemo-la para dar ao País a consciência do seu valor e da sua missão no mundo; fizemo-la para reforçar a unidade nacional e para elevar o nível material e moral do nosso povo; fizemo-la para defender e augmentar o nosso património de oito séculos de historia.

Embora as conclusões de passadas experiências não tenham sido favoráveis, poderíamos ainda assim tentar conseguir por outros processos as rea-

lizes e beneficios materiais que até incanávelmente prosseguimos em favor da colectividade; mas em meu pensar nada disso será um bem definitivo sem a revolução moral — revolução da nossa mentalidade e dos nossos hábitos — e essa só nós a achámos necessária a ponto de a emprendermos e dela não poder desistir. Não duvido do esforço preciso para fazer que passe do pensamento para a consciência, da consciência para a acção, como um hábito, uma forma de compreender e viver a nossa vida nacional; mas só nesse momento seremos outros e estaremos salvos.

A «Legião» tem de considerar-se e continuar a ser a expressão viva dessa consciência moral da nação; afirmação clara de fé e da doutrina da Revolução Nacional, reserva das mais altas dedicações e dos mais altos sacrificios; aquela chama de virtudes cívicas e de compreensão dos novos tempos que ilumina toda a casa portuguesa.

E' para tanto preciso que mantenha alto o seu ideal, forte a sua organização, competentes e disciplinados os seus quadros e forças, resolutos e prontos o seu espirito. E' preciso que as novas gerações, as que chegam á vida amparadas e formadas pela «Mocidade Portuguesa», tomem o seu lugar com o espirito fortalecido pelo exemplo que lhes destes; encontrem formados os quadros nacionais da sua actividade e lançado em impulso irresistível o movimento ascensional que com tanto sacrificio iniciastes. E' preciso que exerciteis na vossa devoção legionária o patriotismo e a disposição de tudo sacrificar pelo bem comum; que nos vossos exercicios militares fortaleçais o corpo e tempereis o espirito segundo o modelo do português que, sem largar a sua charrua ou abandonar a officina, está pronto a tomar as armas; que na obediência aos chefes sejais a prática demonstração do valor da hierarquia e da disciplina que condicionam a ordem indispensável á existencia da Nação.

Assim servireis — na guerra ou na paz; na guerra que nos seja imposta para garantir a liberdade da terra que lavramos ou a continuidade da revolução que servimos; na paz que ardentemente desejamos pois temos necessidade de continuar trabalhando pela elevação e prosperidade material do povo e acima de tudo proclamamos a fé num património espiritual que a violência brutalmente devastaria.

Eis o que espera tranquilamente de vós, legionários, a Revolução Nacional.

EXAME

Em Coimbra, na faculdade de letras, fez actos das cadeiras de Pedagogia e Filosofia Moderna, obtendo a classificação de 16 valores, Maria Laura Fernandes Tomaz Araujo.

Esta distinta aluna da Universidade de Coimbra é uma das mais classificadas do seu curso, dando sempre provas da sua invulgar cultura.

As nossas felicitações a sua ex.ª e ao seu Pai, o snr. Dr. Gonçalo José de Araujo, muito digno Conservador do Registo Civil de Barcelos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

FALECIMENTO

No Porto, faleceu ha dias o Sr. Antonio Borges, opulento banqueiro, individualidade prestigiosa no meio financeiro.

Era sogro do nosso patricio, Sr. Delfim Vinagre, a quem apresentamos os nossos pesames, bem como a sua Ex.ª Esposa.

Condecoração

Por despacho ministerial, foi condecorado com a medalha de comportamento exemplar e assiduidade o guarda da Polícia de Segurança Pública, n.º 40/629, desta cidade, sr. José Ferreira de Melo.

— Os nossos parabens.

ENSINAR OS IGNORANTES...

—Muito bem. O amigo vai prestar-me um grande serviço: há uma coisa que eu não compreendo; e, no entanto, sou obrigado a admitir. O senhor tambem admite, tenho certeza disso, e como o senhor só admite o que compreende, estou certo que conseguiu compreende-lo. O amigo terá a bondade de explicar-me.

Diga-me: que é que, á noite, produz luz ali naquela lampada e ilumina esta sala?

—Ora essa! E' a electricidade.

—Muito bem. Vê que estamos de acordo.

Que é que, lá fóra, está actuando no motor do carro electrico, fazendo-o andar?

—E' tambem a electricidade.

—Respondeu perfeitamente. E lá na cosinha, que é que está aquecendo e cosinhando estes alimentos, no fogão electrico?

—Ainda é a electricidade.

—Vamos admiravelmente. Então o meu amigo admite que, aqui nesta sala a electricidade é luz, lá na rua, puxando o electrico, é força e no fogão, na cozinha, é calor... Mas o amigo assim admite que a electricidade é luz, é força, é calor, que um é três e três são um. Logo o amigo entende isso, e eu peço-lhe que me explique como isso pode ser.

Os outros três comensais puzeram-se a rir e o nosso caixeirinho ficou muito vermelho e pôz-se a gaguejar.

—E'; eu não compreendendo bem; mas... eu vejo-o.

—Não, meu amigo, o senhor nada compreende. O senhor vê apenas a luz, sente o calor e percebe a força. O senhor toma conhecimento da existencia e da presença da electricidade pelos seus efeitos; mas o amigo não compreende nem o que é a electricidade, nem como ela pode apresentar-se sob três formas tão distintas.

A mesma coisa se dá no caso do misterio da Santissima Trindade. Não vemos as três Pessoas; não podemos compreender esse grande misterio; mas conhecemos-o pela revelação e o exame dos seus efeitos confirmam a nossa crença. O meu amigo não deve dizer: não creio; mas sim... ignoro. Não pregue a sua descrença, porque não é uma felicidade, é antes uma desgraça.

O nosso Manuel tratou de levantar-se e sair sob a risota dos seus dois companheiros.

A astucia do Mosquito

O pai não era nenhum papa frades. Se não era *egrejeiro*, não era por odio á religião. Não perdia a Missa do galo, assistia á Missa do domingo de Ramos e, quando ia á terra natal em gozo de férias, era assíduo á Missa conventual. Não queria causar, pela sua abstenção, um desgosto á mãe velhinha, devota de quatro costados.

Casara civil e religiosamente, deixava á mulher a maxima liberdade cultural e mandava os filhos ao catecismo, pois, para êle a primeira comunhão era o mais belo dia da existencia. Não praticava a Religião, por falta de tempo, dizia ele sinceramente. Por falta de tempo e, sobretudo, por excesso de respeito humano, esta praga dos centros operarios.

Enfim bom filho, bom marido, bom pai e bom trabalhador. A tantas bondades faltava acrescentar uma: a de bom cristão mas, como lá diz o outro, a perfeição não é deste mundo.

O menino, mais velho, rapazinho dos seus doze anos, fizera a primeira comunhão e seguia o catecismo de perseverança. De indole piedosa, como a avó e a mãe, não era por obediencia que frequentava os cursos superiores de instrução religiosa: era mesmo por inclinação e gosto. Deus atraia o pequeno que não se fazia rogado para ir á igreja.

CONTINUA

PRO-FRANQUEIRA

O Monte da Franqueira tem de ser o cartaz turístico de Barcelos.

Poderá vir a ser até um grande cartaz mas o que é preciso é que o seja o mais breve possível.

Ainda há dias certo cavalheiro, agora nesta cidade; visitando-o, ficou encantado com o panorama que de lá se disfruta e lamentou o abandono em que se encontra esse local.

E apesar de não ser barcelense e lazer de Barcelos terra de passagem nem por isso deixou de dizer que contribuiria também para os melhoramentos desse Monte se alguma Comissão tomasse a peito tais necessidades.

Tôda a gente que vai á Franqueira fica encantada com o horizonte que de lá se visiona.

E no Monte da Franqueira, não há apenas o interesse turístico. Há ainda o interesse histórico e religioso. Há, pois, muitas razões a fazer com que o Monte da Franqueira constitua motivo para peregrinações constantes.

E' indispensável que assim seja e, para isso, não há tempo a perder.

As entidades locais e muito especialmente á Comissão de Turismo compete tratar e interessar-se por este assunto. E antes de mais nada é preciso que a actual Comissão Administrativa reentre em actividade ou então que seja nomeada uma outra Comissão de pessoas interessadas no desenvolvimento desse local privilegiado

Isto é a primeira coisa a fazer, e há grande necessidade que seja feita no mais curto espaço de tempo porque há muito a trabalhar pelo engrandecimento do Monte da Franqueira.

A QUEM DE DIREITO

Segundo nos informam, ameaça ruína, com grave perigo para os frequentadores da igreja, a parte da parede Sul da igreja paroquial de Barcelinhos, no sítio em que se encontra o altar de Santa Terezinha do Menino Jesus.

—A quem de direito, pedimos imediatas providências.

TROMBA DE AGUA

No domingo, pelas 2 horas da tarde uma violenta trovoadá pairou sobre Barcelos, fazendo prever que alguns prejuizos havia de causar.

Nas freguesias de Rio Covo, Santa Eulalia e Midões, foi onde mais se sentiram os efeitos.

Sobre estas freguesias caiu uma tromba de agua, apavorando toda a gente, impotente para atenuar a violencia da torrente que arrastou todas as sementeiras, derrubou muros, arrancou arvores, atulhou caminhos, cobriu de pedregulhos e areia campos de cultura, devastando assustadoramente tudo que estava em pleno desenvolvimento.

O cemitério da freguesia de Midões foi derruído em parte.

Avultados são os prejuizos, alguns irreparaveis, estando desolados os habitantes das duas freguesias.

CONKLIN

A MELHOR PENA DE TINTA DO MUNDO

O ÚLTIMO MODELO

a prestações com bonus de 5\$00 por semana.

Inscrevam-se no seu representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

Porquê? Para quê?

Pessoas que nunca se manifestaram nacionalistas, que, muito ao contrário, todos conhecem de sempre aferradas á Liberdade, á Igualdade, á Fraternidade e ao democratismo;—que nunca praticaram o minimo acto de adesão ao Estado Novo, de profissão de Doutrina da Revolução Nacional, que ainda ninguém lhes arrancou um gesto, uma palavra, uma attitude de definição politica nacionalista, por mais que sejam postos entre a espada e a parede; pessoas que, ao colaborarem em qualquer acto official ou publico na terra, teem sempre o cuidado de proclamar que o fazem apenas como barcelenses, num barcelismo desligado da Nação e do Estado; pessoas que não se filiam na União Nacional; pessoas que nem servem na Legião Portuguesa, nem são amigos da Legião, nem mesmo talvez (e sem talvez) tenham respondido ao apelo inicial da contribuição voluntária; pessoas que metem a ridiculo a União Nacional; que se mostram adversos da Legião, e até procuram favorecer actos de indisciplina ou pelo menos os aplaudem, pessoas que ao aparecer, em local onde se encontrem, qualquer afirmação de nacionalismo, ainda que em mera conversa, o menos que fazem é mostrar sorriso amarelo, e procurar o primeiro ensejo de retirada.

Pessoas que ninguém viu na manifestação festiva pela victoria nacionalista em Espanha, que, se felicitaram pessoalmente D. Vicente Mahiques, não quizeram saudar publicamente o representante da Falange, da Politica Cristã, anti-liberalista da Espanha Renovada.

Podem pessoas, assim, ser consideradas nacionalistas?

Como deve ser encarado qualquer intuito seu não de simples colaboração dirigida, mas de influencia em algum organismo do Estado Novo?

Porquê? Para quê?

J. P.

AOS QUE NOS LEEM

Basta confrontar para ver que o sr. Porfirio de Sousa Martins copiou os versos da sr.ª D. Marta Mesquita da Camara, publicados muito anteriormente aos que foram agora apresentados como sendo original dele.

Damos esta explicação ao publico, pedindo nós desculpa.

Sentimos não poder continuar a publicar produções poeticas apresentadas pelo sr. Porfirio de Sousa Martins.

NUNCA ME DESTES NADA

*Passaste assim tão triste... o que seria?...
Também sou triste, sim, mas o meu mal
É tão frequente, tão habitual,
Que ante os meus olhos já não tem valia!...*

*Por mim já nem me importo de alegria...
Na força enorme do meu ser moral
Encontro a minha dor tão natural
Como se encontro a noite ao fim do dia!...*

*Mas ao ver-te assim tão triste, que tristeza!...
Andar minha alma louca de incerteza
Querendo adivinhar o que sentiste...*

*Nunca me destes nada... dá-me agora
O mal que no teu peito vive e chora
E fica alegre, que eu já era triste!...*

MARTA MESQUITA DA CAMARA

NUNCA ME DESTES NADA

COMO PREITO DE HOMENAGEM A' MENINA MIMI

*Passaste assim tão triste... que seria?
Também sou triste, sim, mas o meu mal
É tão frequente, tão habitual,
Que ante os meus olhos já não tem valia!*

*Por mim, já nem me importo da alegria:
Na força enorme do meu ser moral
Encontro a minha dor tão natural
Como se encontra a noite ao fim do dia.*

*Mas, ver-te assim tão triste! Que tristeza!
Andar minha alma louca de incerteza
Querendo adivinhar o que sentiste!*

*Nunca me destes nada... dá-me agora
O mal que no teu peito vive e chora
E fica alegre, que eu já era triste!*

Porto, 15-939

PORFIRIO DE SOUSA MARTINS

Ordem da Torre e Espada

O sr. Presidente da República, a acompanhado pelo sr. Sub-secretário do Estado da Guerra recebeu no palácio de Belem, no dia 28 de Maio, XIII aniversário da Revolução Nacional os srs. capitães David Neto, Jorge Botelho Moniz, Mário Pessoa e Moreira Lopes, officiais com uma larga fôlha de serviços em defesa da Ordem e do bom nome do País, aos quais agraciou com o grau de official da Ordem da Torre e Espada.

No momento da imposição das insignias, o sr. general Carmona recordou a acção de cada um desses officiais e os feitos que os tornaram credores de tal distincção.

Depois de abraçar os agraciados, gesto seguido pelo sr. Sub-secretário de Estado da Guerra, o Chefe do Estado, disse-lhes:

«Levai essa distincção que podeis ostentar de frente bem erguida. Ela destina-se a galardoar o valor, a lealdade e o mérito e essas virtudes as tendes em alto grau».

—«Noticias de Barcelos» felicita esses distintos e destemidos officiais do nosso Exército, bravos defensores da actual situação, pela distincção que lhes acaba de ser prestada.

Mocidade Portuguesa, Feminina, de Barcelos

Em vistosa exposição ao Largo da Porta Nova, no edificio dos antigos Armazens S. Tiago, encontram-se os objectos que constituem os premios para as festas destinadas a obter fundos para a organização da Mocidade Portuguesa Feminina de Barcelos.

Essas festas realisam-se, como já anunciamos, nos dias 11, 17 e 18 do corrente mez.

A Camara Municipal e o Turismo ofereceram duas valiosas taças de prata, estimulando assim os concorrentes aos vários prémios em disputa.

E' para louvar tal resolução, julgando nós que estes dois organismos teem por dever auxiliar a Mocidade e a Legião, estimulando-as na sua actividade, prestigiando-as por todas as formas, valorizando-as ao sentimento nacionalista dos Barcelenses.

Dizem-nos que no Outono se realisará uma grande Festa Nacionalista, em homenagem aos dois organismos do Estado Novo, Legião e Mocidade, onde colaborarão valiosos elementos nacionalistas.

Aplaudimos com todo o entusiasmo tal iniciativa, prometendo todo o nosso esforço.

Abaixo o letreiro?

Nos jardins do Largo da Porta Nova e do Campo 5 de Outubro collocaram numas inestéticas tábuas, e com umas tóscas letras, o seguinte letreiro: «Este jardim está confiado á guarda do público».

Concordamos plenamente com os dizeres mas não perfilhamos idêntica opinião com respeito ao ineditismo dos materiais empregados.

Dêste modo, não diremos «abaixo o letreiro» mas não podemos deixar de bradar com toda a força *abaixo as tábuas e as tóscas pinturas*

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

LUZ SOBRE SOMBRAS

Continuado d. 1.ª pagina

ferido artigo de quinta-feira passada intenção de aludir a determinada pessoa, uma senhora que exerce professorado.

Frases, que tanto podiam ser publicadas em Barcelos como em qualquer outra terra portuguesa, visavam apenas as pessoas, indeterminadas ao escrever, em quem pudessem concorrer as circunstancias apontadas. Nem esse senhor, nem qualquer outra pessoa, tinha direito, nem poderia encontrar pretexto, para atribuir-lhe intuito de alusões personalizadas, e muito menos quando, conforme declaramos sob palavra de honra, ignoravamos, ao escrever aquelas linhas, que a senhora, que o tal senhor quiz, falsamente, dizer aludida, exercia qualquer magisterio.

—Esta explicação tem apenas um fim, o unico que pode interessar aos leitores.

E' que esta atitude do referido senhor, vindo, sem o minimo fundamento, proclamar aludida uma senhora a quem nenhuma referencia podia achar-se é, acto pessoal que não comentamos. vem, contudo, confirmar aquilo que ha muito pensamos da posição e actividade politica do referido senhor.

Todos sabemos que os inimigos da Revolução Nacional, os crentes do demónio liberalismo são forçados a reconhecer que o Exercito, tendo por auxiliar a Legião Portuguesa nas terras onde ha guarnição, e por suprimento naquelas, como a nossa, onde a não tem, tornou impossivel a repetição dos 3 e dos 7 de Fevereiro, etc. o que causa grandes engulhos.

Todos sabemos que o sistema de hoje é outro, é a acção dissimulada, indirecta, de infiltração, de torpedamento, de desagregação, de falseamento.

Todos sabemos o grande papel desempenhado sob apparencias de indiferentismo na acção, de conquista de espiritos por influencia intelectual ou profissional, os meios indirectos de factos efeitos sobre gente desprevenida, tanto mais perigosos, quanto mais intensa seja a projecção de influencia.

Por isso, em cumprimento de dever, fazemos incidir a luz sobre a sombra e não deixamos que o nosso silencio seja cúmplice.

Tal atitude só pode desagradar a quem não convenha incidencia de luz a neutralisar atitudes, por melhor servidas elas sejam por intelligencia, e circunstancias varias de influencia pessoal.

Já no nosso serviço temos demasiadamente sentido os efeitos perturbadores dessa especie de inimigos, contra quem Salazar, na palavra de ordem, nos manda estar em grito de guerra permanente.

«Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele», e nenhuma coação poderá conseguir que, em cumprimento de dever de nacionalista e legionário, deixemos de pol-a a descoberto, ainda que se cubra como se cobrir.

Isto não é resposta a ninguém, mas aviso a quem possa interessar.

—As relações entre as pessoas, no terreno da vida particular, não interessam ao publico. Só podem interessar aos próprios.

Contudo roubando ao jornal duas linhas para serviço pessoal nesse terreno, apraz-me dizer que tive de dar, já ha tempos, por findas as superficialissimas relações do mero cumprimento com o senhor auto referido. Fil-o, como devia, desde que tive a a prova de que eram incompatíveis as noções que cada um tem de cortezia social, e que nem na indulgencia que os anos me facilitam, podia já encon-

Fundo do Desemprego

Do «Diário do Governo», de 3 do corrente, transcrevemos gostosamente:

«Ministério das Obras Publicas e Comunicações: Portaria n.º 9.232—Adiciona ao actual orçamento da despesa do Commissariado do Desemprego um saldo das receitas previstas para o Fundo de Desemprego no ano de 1938; portaria n.º 9.233—Introduz algumas alterações no orçamento do Commissariado do Desemprego.»

Atenta a precária situação em que actualmente se encontram, em Barcelos, alguns operários das quatro artes de construção, lembramos ás autoridades locais a oportunidade de solicitar, do respectivo Ministro ou do digno Chefe do Districto, uma verba pelo Fundo do Desemprego, com a qual se possa melhorar a sorte destes operários e suas familias, a exemplo do que se tem feito noutras terras onde se faz sentir a falta de trabalho.

A quem compete, pois, pedimos que se interesse pelo bom deferimento do nosso pedido duplamente justo e humano.

PEDIDO DE CASAMENTO

A gentil dama de Barcelinhos, Sr.ª D. Maria Alberta Duarte Santos, filha do nosso amigo Sr. Agostinho Lopes dos Santos, habil solicitador foi pedida em casamento para o Sr. João Serra, filho da Ex.ª Sr.ª D. Ermelinda Moura de Sá Serra, viuva, proprietária, de Goios.

Fez o pedido o Sr. Dr. Matos Graça, amigo intimo das duas Familias. O casamento realisa-se breve. As nossas felicitações.

Aviso ás Mixordeiras

Do numero 151, do «Jornal de Noticias», de 4 de Junho corrente, transcrevemos a seguinte noticia:

Por vender leite adulterado

uma leiteira recolheu á cadeia para cumprir dois anos de prisão

Por mandados de captura a policia prendeu a leiteira Deolinda dos Santos, 42 anos, casada, de Gulpilharnhos, Gulpilhães, por vender ao publico leite adulterado, pelo que foi condenada pelo Tribunal dos Géneros Alimenticios em 6.560\$00, que não pagou, tendo de cumprir cerca de dois anos de prisão em que lhe foi convertida a pena.

Que este severo castigo sirva de exemplo aos envenenadores do povo, principalmente dos doentes e crianças, que fazem da branca linfa o principal sustento.

GÊLO

FABRICA E VENDE

DROGARIA MARTINS

BARCELOS—Telefone 43

trar reserva para o dispendio, que estava a ser-me exigido.

Relações que me obriguem a constante desculpa de atitudes descorteses suspendo-as logo como medida preventiva. Quem me conhece não pôde ter duvidas de que, se assim procedi, é porque era muito grande já o excesso de razão.

—De resto isto não interessa ao serviço, porque no serviço nunca me influenciaram as relações pessoais, nem num, nem noutro sentido.

J. P.

Precissão de «Corpus-Christi»

Realiza-se hoje nesta cidade a tradicional procissão de «Corpus-Christi» que coincide também com o 4.º centenario da instituição das Confrarias do SS Sacramento.

Para o maior brilhantismo desta solenidade, fôram convidadas as autoridades civis e judiciais, Câmara Municipal e organismos do Estado Novo, reatando-se assim a tradição há tanto tempo interrompida.

Esta festividade foi precedida dum tríduo de práticas eucarísticas e duma Comunhão Geral que hoje se realizou.

No fim da missa do meio-dia será exposto o SS. Sacramento até ás 17 horas, hora em que sairá da igreja Matriz a majestosa procissão que percorrerá o seguinte itinerário: Rua da Igreja, Ponte, Ruas Infante D. Henrique e D. Antonio Barroso, Largo da Porta Nova, Avenida Dr. Oliveira Salazar (junto ao campo da Feira.) Avenida dos Combatentes onde na casa do Sr. João P. Leite será dada a bênção, Jardim do Campo 5 de Outubro, Avenida Dr. Oliveira Salazar, junto ás casas, Largo da Porta Nova e Ruas Barjona de Freitas, Duques de Bragança e da Igreja.

A procissão será organizada da seguinte forma:

Creches, Asilos, Cruzadas, Confrarias diversas, Confrarias do SS. Sacramento, Ordens Terceira Seculares e Regulares e Corpo Eclesiástico.

O pátio será conduzido por sacerdotes e sob o mesmo o Rev.º Arcipreste de Barcelos levará, na custódia, o SS. Sacramento.

A's lanternas irão irmãos do SS. Sacramento.

Atraz do pátio, seguirão: o Juiz do SS. Sacramento, Câmara Municipal, Delegado do Governo e outros convidados, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, Associações de Piedade Feminina, organismos da Acção Católica femininos e masculinos, Círculo Católico, Sindicatos Nacionais, Bombeiros, música e fiéis.

Na procissão, também se incorpora um grupo de anjinhos e para a sua melhor organização, no Largo da Câmara e na rua da Igreja, haverá disticos indicando ás diferentes organizações o lugar que devem ocupar.

Aos srs. zeladores municipais

Informam-nos que no nosso mercado diário há grande escassez de fruta devido ás regateiras a açambarcarem.

Como há horas estabelecidas para as regateiras realizarem as suas compras e como nos informam também que elas fazem essas compras antes do seu horário, chamamos para este facto a atenção dos srs. zeladores municipais.

MISSA

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia mandou ontem celebrar uma missa em acção de graças pelas melhoras do seu grande bemfeitor Ex.º Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

Assistiram os senhores Presidente e Vogais da Comissão, Delegado do Governo, internadas do Recolhimento do Menino Deus e muitos cavalheiros. Foi celebrante o Capelão do Hospital Sr. Padre Manuel Vila-Chã Esteves.

Santo Condestável

Pelo nosso amigo sr. João Macêdo Correia, proprietário da Cerâmica Macêdo, foi oferecida á Ala de Barcelos da Mocidade Portuguesa, uma linda imagem do Santo Condestável, patrono desta patriótica organização e da Ala desta cidade, trabalho da sua fábrica e da sua autoria.

Tenente Gaspar Sá Carneiro

Barcelos reclama para si parte legitima no orgulho nacional pela acção, na guerra de Espanha, dos valorosos voluntarios portugueses, os bravos viriatos, a quem ainda ha pouco era prestada a mais alta homenagem e proclamados os seus serviços e dedicacão acima ainda dos prestados por italianos e alemães.

Natural acção entre os voluntarios portugueses foi o do nosso conterraneo o sr. Tenente de artilharia Gaspar de Sá Carneiro.

Manda a justiça que a sua terra lhe preste homenagem mais solene do que a simples referencia dum jornal.

«Noticias de Barcelos», felicita calorosamente o sr. Tenente Sá Carneiro pela Cruz de Guerra, Cruz Vermelha de Mérito Militar e Medalha de Campanha que lhe fôram impostas pelo Governo de Franco.

Excursão

No passado domingo, os alunos do Colégio Alcaldes de Faria, realizaram-se o seu anunciado passeio.

Percorreram o itinerário, á última hora modificado, seguinte; Barcelos, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Monte de Santa Luzia, Espozende, Fão, Póvoa do Varzim e Barcelos.

Na Póvoa do Varzim, a Associação Académica Barcelense defrontou-se num encontro amigavel de foot-ball, com a Associação Académica Poveira.

O resultado de 3-3 foi honrosissimo para os barcelenses atendendo ao valor do grupo académico poveiro, formado, na sua maioria, por elementos do Varzim e do Sporting C. da Póvoa.

NOTICIAS DIVERSAS

Encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Joaquim José Martins da Costa Soares, distinto engenheiro.

No Gerez, a fazer a sua habitual cura de águas, encontra-se a sr.ª D. Maria Basto.

—Com sua familia, e em gôzo de férias, encontra-se em Abade Neiva o nosso amigo sr. Cândido da Cunha.

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec.º 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

2 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr.ª D. Nazaret Fernandes—Vales (Proença Nova).

Sr. José F. Geraldo Povoá—Coimbra.

Sr. Julio Soares da Rocha—Coimbra.

Sr. Antonio Maria Oliveira—Figueira da Foz.

Sr. Honorio Salvado Moreira—Porto.

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possivel, recorte e envie-nos este anuncio.

PAGINA DO CONCELHO

Galegos, Stª Maria

Junho, 5

Foram ontem tomar parte na peregrinação que se realizou de Braga ao Sameiro, muitas pessoas desta freguesia, e entre elas, o nosso Rev.º Abade, a familia do sr. Anselmo da Costa Vasconcelos, dignissimo presidente da nossa Junta, a familia do sr. João Baptista Coelho Gonçalves, etc. etc., vindo de lá todos muito satisfeitos.

Oxalá fôssem mensageiros de graças da Virgem para eles e para todos nós, que em espirito nos unimos a todos os peregrinos.

—Continua a devoção em honra do sagrado Coração de Jesus, nesta freguesia.

—Já obtiveram bastantes melhoras, com que nos congratulamos, os doentes a quem no último número fizemos referência.

—Ontem, na vizinha freguesia de S. Martinho, realizou-se a festa da conclusão do mês de Maria, com um lindo programa inesperado, feito pelo Rev.º sr. P.º João Alves Pereira.

—De visita a sua cunhada D. Rosa Calheiros Barreto, Regente Escolar desta freguesia, esteve cá hoje o sr. Manuel Cardoso de Albuquerque, acompanhado de mais familia, a quem felicitamos.—C.

Silva

Junho, 4

Com grande solenidade realizou-se uma festa em honra de St.ª Terezinha do Menino Jesus. De manhã abeiraram á sagrada mesa grande parte de fiéis para receber o pão dos anjos, ás 9 horas missa cantada, de tarde exposição do SS. e recitação do mez do Sagrado Coração de Jesus, sermão e no fim Benção do SS. e assim terminou uma festa cheia de benções espirituais.

—Hoje, por ocasião das 12 horas, pairou sobre nós uma violenta trovoadá acompanhada de muita chuva.

—Hoje batizou-se uma filhinha dos srs. José Francisco Cordeiro e de sua esposa Amélia Bernardina de Miranda, servindo de padrinhos seu avô paterno e sua tia materna.—C.

Gueral

Maio, 30

No dia 30 do corrente celebrou-se uma missa pela alma de Francisco José Ferreira, tio do sr. Antonio Ferreira da Silva Furtado—missa do vigessimo ano do seu falecimento.

—No dia 6 uniu-se em matrimonio a menina Marcelina Gonçalves de Miranda com o sr. Mario Pereira de Miranda, abastado proprietario da freguesia de Silveiros. No fim seguiram os noivos em direcção ao Porto passar a lua de mel.

—No dia 23 faleceu a sr.ª Ana da Costa Capela, mãe extremosa do sr. Antonio Fernandes dos Santos, dignissimo regedor desta freguesia.

—No dia 28 fôram 24 pessoas á freguesia de Forjães acompanhadas com o Rev.º paroco desta freguesia visitar a Quinta de Curvos, do sr. Rodrigues de Faria e o edificio escolar, donde os visitantes vieram muito satisfeitos com o belo passeio.—C.

Vila Cova

Junho, 6

No próximo domingo, em observancia do que foi recomendado pelo nosso ex.º Prelado —Senhor Arcebispo Primaz, teremos a festa em honra do Santissimo Sacramento. Haverá missa solene e procissão, sendo orador o Rev.º Sebastião Couto (S. J.).

Mesários da Confraria do Santissimo e muitas outras pessoas trabalham para a procissão seja o mais imponente possível. Espera-se que haja numerosa comunhão.

—Foram baptizados: Martinho, filho de João Moreira de Lima; e Albino, filho de Manuel José do Vale e Silva.

—As trovoadas deram uma boa rega, muito benéfica: Batatais, milharais e hortas muito agradeceram, pois o vento leste, que puxou durante dias, tinha produzido grande seca.

—O drama levado á cena pela primeira vez no último domingo, por um grupo de amadores desta freguesia, saiu bem.

—Os ratoneiros teem danificado alguns batatais: para levarem o seu sacco delas estragam pés que, depois de

S. Verissimo

Junho, 5

Ao iniciar a correspondencia desta freguesia para o conceituado jornal o «Noticias de Barcelos saúdo efusivamente o seu Director e todo o corpo redactorial.

Esta freguesia tem progredido ultimamente em questao de desporto tendo-se hontem realizado a inauguração do campo de jogos com um desafio de futebol entre os fortes agrupamentos do Sporting Club da Lama e o Freioense F. B. Club desta freguesia o qual correu tudo debaixo do maior lustro possivel tendo os nossos rapazes feito um papel que a todos deixou surpresas.

O nosso grupo apesar de pouco treinado tem elementos que prometem para futuro e na qual a ex.ª Direcção está empenhada para que o desporto nesta freguesia progrida e com todo o entusiasmo dos nossos rapazes. Saiu o nosso grupo vencedor pelo score de 5-2 gooles estes obtidos na meia parte final.

Avante valentes e amigos do desporto, auxiliai e contribui sempre para bem do desporto e da Nação.

—Mais um ano de existencia que comemoraram o grupo dos 20 amigos denominado a Fiel de Freião tendo havido na sede entre a Direcção e os socios um saboroso copo de água em comemoração do seu aniversario.

Parabens á digna Direcção que com zelo e conseiras não se tem poupado para que a mesma progrida.—C.

completo desenvolvimento, podiam e deviam produzir cerca duma dezena de arrobas.

Por nós, desejaríamos que, pelo menos, fôssem mais humanos; isto é que esperassem o completo desenvolvimento das batatas e depois as tirassem a eito: um ou dois regos, aquilo que lhes desse na gana, sem fossarem e alambarem-se, estragando todo o batatal.

Já que não ponderam que inutilizam muito trabalho e despeza estão a pedir que se lhes semeie uma boa carga de chumbo por aqueles lombos... Persuadimo-nos de que é facil encontra-los.—C.

Areias, S. Vicente

Junho, 5

Fomos mimoseados durante trez dias com trovoadá. Felizmente que não nos aconteceu como infelizmente a outros. Não houve por aqui, que se saiba prejuizos. Houve sim beneficios com as duas boas regas que ela nos trouxe. Os vinhos estão a ser atacados muitissimo pelo mildio e mal preto. Convem não descurar a sulfatagem.

No dia 24 de Maio p. p. sepultou-se no cemiterio paroquial da nossa freguesia Paulina Duarte Lopes, de 8 mezes de idade, filha extremecida de Manuel José Fernandes Lopes e Maria da Gloria Gomes Duarte.

—No passado domingo houve missa deologada pelos Jocistas, e a reunião de piedade das Jocistas.

—Os exercicios do mez de Jesus teem sido menos concorridos do que eram os do Sagrado Coração de Maria. Não é devido aos trabalhos agricolas, apesar de serem bastante intensos nesta quadra, pois são ás 8,30 horas da tarde e portanto os serviços já não apertam nessa altura, mas sim é devido ás capelas particulares protestarem em não fechar senão depois dos exercicios terminarem, e daí o refugiarem-se lá os homens e sobretudo os rapazes.

Já temos censurado tal procedimento mas cada vez mais nos aproveitamos do adagio: *Burio velho não toma andadura.*

Anos: a 7 Rosa de Macedo Soutelo e Maria de Jesus Gonçalves; a 8 Adelio de Macedo Fernandes Soutelo; a 9 Armindo Fernandes Torres e David de Oliveira; a 10 David de Macedo, João Gonçalves Fernandes Soutelo e Maria José Rodrigues; a 11 Antonio Esteves de Macedo Salgueiro; a 12 Noemia Fernandes de Sousa; a 13 Maria Julia Maciel e Maria Tereza Gomes; a 14 Aida Rodrigues Fernandes e Ana da Purificação Coelho; a 15 Joaquim Lopes Serafim e João Ferreira da Cruz.

—Ao enviarmos esta carta a seu destino continua-se a ouvir o ribombar do trovão. Permita Deus que não hajam prejuizos.—C.

BARCELINHOS DESPORTIVO

Já começaram a treinar no nosso rio as tripulações de remo do União Barcelinense, que hão de representar este Clb nas proximas regatas.

Pela Direcção do mesino Club foi mandada colocar na sacada da sua sede social uma linda taboleta que além de conter o nome e data da fundação contem tambem o distintivo do Club.

Por ocasião da Semana Gilista, promovida pelo Gil Vicente F. C., as equipas representativas do Barcelinhos Sport Club, classificaram-se em 1.º e 2.º lugar no Torneio Relampago de Ping-Pong, obtendo assim o 1.º Premio (Taça e Medalha) e o 2.º Premio (Medalha), com as victorias alcançadas sobre as restantes equipas adversarias, e representativas do Gil Vicente F. C., Operario F. C., Associação Academica, União Barcelinense e Empregados no Comercio.

Na sede-social do Barcelinhos Sport Club, já se encontram abertas as inscrições destinadas aos associados que desejem praticar o remo e natação, começando brevemente os respectivos treinos.

Entre os associados deste Club está despertando o mais vivo entusiasmo a pratica do Water-Polo, modalidade que o seu Club vai por em actividade por ser a primeira vez que se vai praticar nesta cidade e que tanto entusias-

DONATIVO

Uma caridosa senhora da nossa terra que se confrange com a miséria alheia e que tanto bem tem feito em favor dos pobres, não se esqueceu dos velhinhos do Asilo de Inválidos, pois mandou á sua digna Directora 15 k logramas de arroz, 10 de assucar, 10 de bacalhau, 4 de massa, 8 litros de azeite e tabaco no valor de 20\$00.

AUTOMOVEL RENAULT

O melhor da praça

CHAMADAS A QUALQUER HORA

TEL. } Barcelos 138
 } Carapeços—42

mo tem causado noutras terras do Paiz onde tem maior desenvolvimento.

Brevemente a Direcção deste mesino Club fará uma exposição numa das montras desta cidade, dos diversos melhoramentos que tem obtido para o seu Club e ainda dos projectos que tenciona levar a efeito no proximo ano, como sejam os seus novos barcos e outros apetrechos destinados ao desporto no nosso rio Cavado.

Consta tambem que no proximo mez de Julho ou Agosto a Direcção da novel Colectividade vai promover varias festas no nosso rio, fazendo parte do programa provas de Water Polo, natação, gincanas etc.

Apêlo Angustioso

Do jornal «A Ordem», do Porto, transcrevemos o angustioso apêlo do seu ponderado correspondente, pondo em foco o mágnio problema da alimentação nestes termos:

«Um espectáculo triste que se está vendo aqui todos os dias—o povo das aldeias a comprar o pão ao kilo nas padarias— diz-nos a péssima situação em que se encontram muitos casais das nossas freguesias rurais. Já não ganham para comprar uma raza de milho e por isso veem á cidade para levar um bocado de pão que lhes fica ainda mais caro. Que veja isto a nossa câmara municipal, que veja isto quem deve ver».

Oxalá que os homens de coração ou entidades officiais que teem por dever providenciar, venham sem demora em auxilio dos pobres que dele precisam na presente situação.

Operação

No Hospital da Ordem do Carino, da cidade do Porto, foi submetida a uma delicada operação da vista a Sr.ª D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães, esposa do nosso amigo Sr. Robim de Azevedo Magalhães, encontrando se já, em comalescência, na sua casa desta cidade.

CINEMA GIL VICENTE

2.ª SESSÃO POPULAR

No próximo domingo, ás 21,30, mais uma sessão a preços populares, com os seguintes filmes:

Aveiro—Documentário
Os 3 Ursos—Desenhos Coloridos
Ameaça Pública—Drama
Segue o teu coração—Comédia musical.

O filme *Ameaça Pública*, é um grande espectáculo de crime que nos revela todos os segredos e manejos duma quadrilha de criminosos.

Segue o teu coração, é uma deslumbrante comédia musical com interessantes canções e admiráveis quadros de revista.

Bilhetes á venda no Quiosque da Calçada.

A BELA AURORA

LANIFIÇOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

Vendas a pronto e a prestações com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Caldeiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:
JOSE DE SOUSA CARVALHO

(BARBEARIA CARVALHO)
(Em frente ao Senhor da Cruz)

Espectaculo recomendavel

Por vezes aparecem no nosso Teatro Gil Vicente troupes de artistas de variedades que teem apenas a recomendal-os a lucta pela vida, fazendo por agradar mais sem interesse de maior.

Acontece que o publico se desintereza e a concorrencia é desanimadora.

Julgando tratar-se de um reclame como tantos outros que aparecem, para apresentar trabalhos já bem conhecidos, o publico de Barcelos quasi que não compareceu ao espectaculo anunciado pela troupe do Homem Omoplatus.

Os poucos que foram tornaram-se arautos do valor que tal Homem representa, pois é assombroso o seu trabalho, unico no genero, de grande valor scientifico.

E assim, o 2.º espectaculo foi mais concorrido, mas ainda não tanto como devia ser.

E' realmente assombroso o seu trabalho.

As outras duas artistas, suas filhas, tambem são duas grandes artistas, de real valor.

Hoje, á noite, no Campo da Feira, ao ar livre, realisa a Troupe um espectaculo, para se refazer dos prejuizos que teve.

Barcelos deve comparecer e corresponder generosamente aos trabalhos apresentados, compensando a Troupe do Homem Omoplatus.

Interpretação errada

Noticiaram há dias os jornais o caso duma multa aplicada a um comerciante de Matosinhos que, na hipótese de não ser paga, convertida em prisão equivaleria a 229 anos.

Trata-se duma interpretação errada da lei, pois, segundo esta, quando o reu não tiver bens suficientes para responder pelo pagamento da multa, seja qual for o seu quantitativo, a prisão nunca pode exceder 300 dias, aos quais há a acrescentar a conversão do imposto de justiça em prisão.

Foot-Ball

No domingo o Gil Vicentedeslocou-se a Arcos de Valdevez tendo perdido com o grupo dessa localidade por 4-3.

Na praia da Apúlia

A veranear, na praia da Apúlia, e sob os cuidados das beneméritas Irmãs Missionárias de Maria, encontram-se os filhos dos operários da Fábrica Barcelense.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. António Teófilo de Carvalho, deu á luz uma interessante menina.

—Muitos parabens.

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

MILORDE

Vendas a prnt e a prestções com e sem bónus

EMTREGAS IMEDIATAS

Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { Barcelos—138
Carapeços—42

Dr.ª D. Alice Vieira

A Ex.ª sr.ª D. Alice Vieira, filha do nosso ilustre conterrâneo sr. Artur Vieira que há muitos anos reside no Chile onde constituiu familia e tem sabido honrar o nome português, acaba de ser nomeada Chanceler da Embaixada do Chile nos Estados Unidos da América do Norte.

Essa distinta senhora que já se tinha afirmado na advocacia foi recebida nos Estados Unidos com viva simpatia e teve a honra de ser convidada para o almoço íntimo oferecido há pouco pelo Presidente da grande República norte-americana aos embaixadores das nações acreditadas junto desse país.

«Noticias de Barcelos» regista com grande agrado este facto e apresenta a tôda a Ex.ª familia Vieira, os seus melhores cumprimentos de parabens.

Festas a Santo António

Como temos noticiado, nos próximos dias 10 e 11 do corrente, realizam-se nesta cidade grandiosas festas a Santo António por iniciativa do Sr. José Araújo Castro.

PROGRAMA

DIA 10.—Ao romper da aurora, uma salva de 21 tiros anunciará as festas. Ao meio dia darão entrada as afamadas bandas de musica de Capareiros e de Oliveira, que tocarão as melhores peças dos seus reportórios, durante a tarde.

A' NOITE.—Grandes iluminações á moda do Minho, com mais de 1.000 lumes; fogo do ar, tocando, durante a noite, até ás 0 horas, as referidas bandas.

As ornamentações e iluminações estão a cargo do hábil ornamentista, João Baptista de Faria, de Barcelinhos.

DIA 11.—As mesmas cerimónias do dia anterior.

A's 10 horas, missa solene no templo de Santo António.

A's 4 horas da tarde, haverá sermão por um dos melhores oradores sagrados, benção do Santíssimo Sacramento e em seguida GRANDIOSA PROCISÃO com diversos andores, anjinhos, figuras alégoricas, Confrarias e tomando parte, também, todos os Grupos das Juventudes Católicas, do concelho de Barcelos.

COLUMBOFILIA

As classificações do Concurso de Campolide (Lisboa)—o segundo que, este ano e daquela localidade, foi organizado pela Sociedade Columbofila Barcelense, foram as seguintes:

José Matos, 1.º 3.º e 10.º; Armindo Matos, 2.º e 4.º; Ary Pereira, 5.º e 6.º; Antonio Miranda, 7.º; Augusto Sousa, 8.º e 9.º.

SOCIEDADE**Aniversarios Fizeram anos:**

No passado dia 4 do corrente, fez anos a sr.ª D. Maria de Lourdes Martins.

Fazem anos:

Hoje—as sr.ªs D. Beatriz Guimarães e D. Maria Zelinda de Carvalho e o sr. João Esteves de Miranda.

Amanhã—as sr.ªs D. Maria da Graça Miranda Aviz, D. Maria José Vieira de Miranda Basto, D. Maria de Lourdes Leão Cruz e D. Maria Adolfa Pacheco Neiva.

Sabado—o sr. Antonio Azevedo. Domingo—o sr. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo.

Dia 12—o sr. João Custodio Vila-Chã Esteves.

Dia 13—a sr.ª D. Maria do Carmo Faria Carvalho.

Dia 14—o sr. Miguel de Matos Graça.

Festas da Mocidade Portuguesa

(ALA DE BARCELOS)

Para dar maior brilhantismo e corresponder, cabalmente, ao enorme entusiasmo que a população de Barcelos tem acolhido a realização das festas anunciadas a favor da M. P. (ala de Barcelos), a Comissão organizadora das mesmas, não dispondo de tempo suficiente, resolve adiá-las para data que será fixada oportunamente.

Inspecções militares

Nos dias abaixo mencionados, no edificio dos Paços do Concelho de Barcelos, realisam-se as inspecções militares aos mancebos recenseados no corrente ano:

Em 30 de Junho

Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, Alheira, Alvelos e Alvito S. Martinho.

1 de Julho

Alvito S. Pedro, Arcoselo, Areias S. Vicente, Areias de Vilar, Balugães e Barcelinhos.

3 de Julho

Barcelos, Barqueiros, Bastuço Santo Estevão, Bastuço S. João e Cambezes.

4 de Julho

Campo, Carapeços, Carreira, Carvalho, Carvalhas, Chavão, Chorento, Cossourado, Courél, Couto, Creixomil e Cristelo.

5 de Julho

Durrães, Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos, Fragoso, Galegos Santa Maria e Galegos S. Martinho.

6 de Julho

Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gual, Igreja Nova, Lama e Lijó.

7 de Julho

Macieira, Manhente, Mariz, Martim, Midões, Milhazes e Minhotães.

8 de Julho

Monte Frações, Moure, Negreiros, Oliveira, Palme, Panque e Mondim, Paradela, Pedra Furada, Pereira e Peralhal.

10 de Julho

Pouza, Quintiães, Remelhe, Rio Covo Santa Eugénia, Rio Covo Santa Eulalia, Roriz e Quiraz, Sequiade, Silva e Silveiros.

11 de Julho

Tamel Santa Leocadia, Tamel S. Fins, Tamel S. Verissimo, Tregosa, Ucha, Varzea e Crujeães, Viatodos e Vila Boa.

12 de Julho

Vila Cova, Vila Frescainha S. Martinho, Vila Frescainha S. Pedro, Vila Seca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que, nos termos da deliberação da Câmara de 23 do mês de Maio de 1938, os donos dos prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais, situados na *área da cidade*, que tenham os prédios ou o recheio dos estabelecimentos seguros em sociedades legalmente autorizadas, são obrigados a apresentar na Secretaria da Camara, até 15 de Julho próximo, declaração escrita de onde conste a situação do prédio, a companhia seguradora e o número da respectiva apólice.

A declaração deverá ser feita em modelo fornecido gratuitamente, e em duplicado, pela Camara, sendo um dos exemplares, com recibo, restituído ao declarante.

No acto da declaração, deverá ser apresentado o recibo do ultimo prémio pago.

Os donos dos prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais que não efectuarem a declaração no prazo mencionado serão colectados no próximo ano com o Imposto para Serviço de Incêndios (6,5 por mil sobre o valor matricial dos prédios ou do recheio dos estabelecimentos determinado pela aplicação do factor 10 ao total das colectas da contribuição industrial ou imposto profissional).

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Barcelos e Camara Municipal, 5 de Junho de 1939.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe de Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Câmara Municipal Miguel Gomes de Miranda

SORTEIO

O sorteio de um aparador que se tinha de realizar por a lotaria de Santo Antonio fica adiado para dia que se anunciará.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO Largo José Novais—Telefone 8

Quereis o vosso calçado consentado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?

SÓ NA

CASA CUNHA

JUNTO À

PENSÃO ARANTES